

# Questões de Vida e Morte

À medida que nos aproximamos rapidamente do século XXI, os progressos científicos e tecnológicos, bem como as alterações em nossa sociedade, deparam os cristãos em geral, e os adventistas em particular, com novas e intrigantes questões éticas. Duas das mais difíceis são as que se relacionam com o início e o fim da vida. Médicos, outros profissionais de cuidado à saúde e as próprias famílias enfrentam frequentemente sérios dilemas quando pedidos a decidir, por exemplo, sobre uma gravidez que coloca em perigo a vida da mãe ou sobre procedimentos que somente prolongam a agonia.

Procurando fornecer orientação baseada na Bíblia com relação a esses delicados assuntos, a liderança da nossa igreja nomeou uma Comissão de Perspectiva Cristã da Vida Humana. Tal comissão está presidida pelo Dr. Albert S. Whiting, diretor do Departamento de

Saúde e Temperança da Associação Geral, e formada por eruditos bíblicos, capelães, educadores, especialistas em ética e vida familiar, administradores de hospitais, peritos legais, pessoal médico e psicólogos, incluindo um número representativo de mulheres solteiras e casadas.

O documento preparado por essa comissão tem circulado nas divisões mundiais com o objetivo de receber sugestões antes que fosse aceito formalmente pelo corpo da igreja (os rascunhos destes documentos foram publicados em *Diálogo* 2:1).

Durante a Assembléia Anual da Comissão da Associação Geral, realizada em 1992, os delegados do mundo aprovaram dois importantes documentos baseados em princípios bíblicos que se apresentam aqui para a cuidadosa análise dos nossos leitores.

## Princípios para uma Visão Cristã da Vida Humana

"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). Em Cristo há a promessa da vida eterna; mas, uma vez que a vida humana é mortal, os seres humanos são confrontados com temas difíceis com relação à vida e à morte. Os seguintes princípios referem-se à pessoa como um todo (corpo, alma e espírito), um todo indivisível (Gênesis 2:7; I Tessalonicenses 5:23).

### Vida: Nossa dádiva valiosa de Deus

1. Deus é a Fonte, o Doador e Mantenedor de toda vida (Atos 17:25, 28; Jó 33:4; Gênesis 1:30, 2:7; Salmo 36:9; João 1:3, 4).

2. A vida humana tem um valor ímpar porque, embora caídos, os seres humanos foram criados à imagem de Deus (Gênesis 1:27; Romanos 3:23; I João 2:2, 3:2; João 1:29; I Pedro 1:18, 19).

3. Deus não valoriza a vida humana por suas realizações ou contribuições mas pelo fato de havermos sido criados por Deus e sermos o objeto de Seu amor redentor (Romanos 5:6, 8; Efésios 2:2-6; I Timóteo 1:15; Tito 3:4, 5; Mateus 5:43-48; Efésios 2:4-9; João 1:3, 10:10).

### Vida: Nossa resposta à dádiva de Deus

4. Valorosa como é, a vida humana não é a preocupação final ou única. O auto-sacrifício em devoção a Deus e a Seus princípios pode ter a precedência quanto à vida em si mesma (Apocalipse 12:11; I Coríntios 13).

5. Deus reivindica a proteção à vida humana e pede contas à humanidade por sua destruição (Êxodo 20:13; Apocalipse 21:8; Êxodo 23:7; Deuterônimo 24:16; Provérbios 6:16, 17; Jeremias 7:3-34; Miquéias 6:7; Gênesis 9:5, 6).

6. Deus está especialmente preocupado com a proteção do fraco, do indefeso e do oprimido (Salmo 82:3, 4; Tiago 1:27; Miquéias 6:8; Atos 20:35; Provérbios 24:11, 12; Lucas 1:52-54).

7. O amor cristão (*ágape*) é a valiosa dedicação de nossa vida para elevar a vida de outras pessoas. O amor respeita também a dignidade pessoal e não tolera a opressão de uma pessoa para apoiar o comportamento abusivo de outra (Mateus 16:21; Filipenses 2:1-11; I João 3:16, 4:8-11; Mateus 22:39; João 18:22, 23, 13:34).

8. A comunidade de crentes é chamada a demonstrar o amor cristão de maneiras tangíveis, práticas e sólidas. Deus nos chama para restaurar gentilmente o quebrantado (Gálatas 6:1, 2; I João 3:17, 18; Mateus 1:23; Filipenses 2:1-11; João 8:2-11; Romanos 8:1-14; Mateus 7:1, 2, 12:20; Isaías 40:42, 62:2-4).

### Vida: Nosso direito e responsabilidade de decidir

9. Deus concede à humanidade o direito de escolha, mesmo se isto conduz ao abuso e a conseqüências trágicas. Sua relutância em coagir a obediência humana requereu o sacrifício de Seu filho. Ele exige que usemos Seus dons de acordo com Sua vontade e finalmente julgará o seu mau uso (Deuterônimo 30:19, 20; Gênesis 3; I Pedro 2:24; Romanos 8:5, 6, 6:1, 2; Gálatas 5:13).

10. Deus apela a cada um de nós individualmente a tomarmos uma decisão moral e a examinarmos as Escrituras quanto aos princípios bíblicos fundamentais para as escolhas (João 5:39; Atos 17:11; I Pedro 2:9; Romanos 7:13-25).

11. As decisões sobre a vida humana de seu início até o fim são melhores tomadas dentro de um contexto saudável de relacionamento familiar, com o apoio da comunidade de fé (Êxodo 20:12; Efésios 5, 6).

12. As decisões humanas devem sempre estar centralizadas na busca da vontade de Deus (Romanos 12:2; Efésios 6:6; Lucas 22:42).

# Orientações da Igreja Adventista do Sétimo Dia Sobre o Aborto

Muitas sociedades contemporâneas têm enfrentado conflito quanto à moralidade do aborto.<sup>1</sup> Este conflito também tem afetado a muitos dentro do cristianismo que desejam aceitar a responsabilidade pela proteção da vida humana pré-natal, preservando também a liberdade pessoal da mulher. A necessidade de orientações tornou-se evidente ao a Igreja procurar seguir a Escritura e prover orientação moral que respeite a consciência individual. Os adventistas do sétimo dia desejam relacionar-se com a questão do aborto de formas que revelem a fé em Deus como o Criador e Mantenedor de toda a vida e de maneiras que reflitam a responsabilidade e liberdade cristãs. Embora existam francas diferenças na questão do aborto entre os adventistas do sétimo dia, o texto abaixo representa uma tentativa de prover orientações quanto a uma porção de princípios e temas. As orientações estão fundamentadas nos amplos princípios bíblicos, apresentados, para estudo, no final deste documento.<sup>2</sup>

**1. A vida humana pré-natal é um magnífico dom de Deus.** O ideal de Deus para os seres humanos atesta a santidade da vida humana, à imagem de Deus, e exige o respeito pela vida pré-natal. Contudo, as decisões sobre a vida devem ser feitas no contexto de um mundo caído. O aborto nunca é um ato de pequenas conseqüências morais. Assim a vida pré-natal nunca deve ser irrefletidamente destruída. O aborto somente deveria ser praticado por motivos muito sérios.

**2. O aborto é um dos trágicos dilemas da degradação humana.** A Igreja deveria oferecer respaldo bondoso para aqueles que pessoalmente defrontam a decisão quanto ao aborto. Atitudes condenatórias são inapropriadas para os que aceitaram o evangelho. Os cristãos são comissionados a se tornarem uma comunidade de fé, de amor e cuidado, no auxílio às pessoas em crise e na consideração das alternativas.

**3. De forma prática e tangível a Igreja, como uma comunidade de apoio, deve expressar seu compromisso de valorizar a vida humana.** Isto deve incluir: (a) fortalecer o relacionamento familiar, (b) instruir ambos os sexos quanto aos princípios cristãos da sexualidade humana, (c) enfatizar a responsabilidade do homem e da mulher no planejamento familiar, (d) apelar a ambos para que sejam responsáveis pelas conseqüências dos comportamentos inconsistentes com os princípios cristãos, (e) criar um clima seguro para o desenvolvimento de discussões sobre questões morais associadas ao

aborto, (f) oferecer apoio e assistência a mulheres que decidiram prosseguir com uma gravidez problemática, e (g) incentivar e auxiliar o pai a participar com responsabilidade na tarefa de cuidar de seus filhos. A Igreja deve também se comprometer a mitigar os lamentáveis fatores social, econômico e psicológico que podem levar ao aborto, e a cuidar de forma redentora os que sofrem as conseqüências de decisões individuais quanto a este tema.

**4. A Igreja não deve servir como consciência para os indivíduos; contudo ela deve prover orientação moral.** Os abortos por motivos de controle natalício, escolha do sexo, ou por conveniência não são justificados pela Igreja. Contudo, as mulheres, às vezes, podem deparar-se com circunstâncias excepcionais que apresentam graves dilemas morais ou médicos, tais como ameaça significativa à vida da mulher gestante, sérios riscos à sua saúde, defeitos congênitos graves, cuidadosamente diagnosticados no feto, e gravidez resultante de estupro ou incesto. A decisão final quanto a interromper ou não a gravidez deve ser feita pela mulher grávida após devido aconselhamento. Ela deve ser auxiliada em sua decisão por meio de informação precisa, princípios bíblicos e a orientação do Espírito Santo. Por outro lado, estas decisões são melhores feitas dentro de um contexto saudável de relacionamento familiar.

**5. Os cristãos reconhecem que sua primeira e principal responsabilidade é para com Deus.** Buscam o equilíbrio entre o exercício da liberdade individual e sua responsabilidade para com a comunidade da fé, a sociedade como um todo e suas leis. Eles fazem sua escolha em conformidade com a Escritura e as leis de Deus em vez de com as normas da sociedade. Assim, qualquer tentativa de obrigar as mulheres quer a manter ou interromper a gravidez deve ser rejeitada como violação à liberdade pessoal.

**6. As instituições da Igreja devem ser providas com orientações para o desenvolvimento de suas próprias praxes institucionais em harmonia com estas orientações.** Pessoas que têm uma rejeição ética ou religiosa para com o aborto não devem ser solicitadas a participar na realização de abortos.

**7. Os membros da Igreja devem ser incentivados a participarem no desenvolvimento das considerações de suas responsabilidades morais com respeito ao aborto à luz do ensino da Escritura.**

- 
1. Aborto, conforme compreendido nestas orientações, é definido como qualquer ação que objetiva pôr fim a uma gravidez já estabelecida. Isto é diferente do controle de natalidade, que é a intenção de impedir uma gravidez.
  2. A perspectiva fundamental dessas orientações foi extraída de um extenso estudo da Escritura, conforme demonstrado nos "Princípios para uma Visão Cristã da Vida Humana".
- 

## Atenção ao Paciente Terminal

Para as pessoas cuja vida é regida pela Bíblia, a realidade da morte é reconhecida como parte da condição humana atual, afetada pelo pecado (Gênesis 2:17; Romanos 5; Hebreus 9:27). "Há tempo de nascer, e tempo de morrer" (Eclesiastes 3:2). Embora a vida eterna seja um dom garantido a todos que aceitam a salvação através de Jesus Cristo, os cristãos fiéis aguardam a segunda vinda de Jesus para a completa concretização de sua imortalidade (João 3:36; Romanos 6:23; 1 Coríntios 15:51-54). Enquanto aguardam a volta de Jesus, os cristãos podem ser chamados a atender a um paciente terminal e a enfrentar pessoalmente sua própria morte.

A dor e o sofrimento afligem toda vida humana. Os traumas físicos, mentais e emocionais são universais. Contudo, o sofrimento humano não tem nenhum valor expiatório ou meritório. A Bíblia ensina que nenhum volume ou intensidade do sofrimento humano pode fazer expiação pelo pecado. Somente o sofrimento de Jesus é suficiente. A Escritura apela aos cristãos a que não se desesperem nas aflições, instando-os a aprender a obediência (Hebreus 5:7, 8), a paciência (Tiago 1:2-4), e a perseverarem nas tribulações (Romanos 5:3). A Bíblia também testifica do poder vitorioso de Jesus (João 16:33) e ensina que esse ministério para com o sofrimento humano é um dever importante do cristão

(Mateus 25:34-40). Este foi o exemplo e ensinamento de Jesus (Mateus 9:35; Lucas 10:34-36), e esta é a Sua vontade para nós (Lucas 10:37). Os cristãos contemplam com antecipação o novo dia em que Deus acabará para sempre com o sofrimento (Apocalipse 21:4).

Os avanços na medicina moderna têm contribuído para a complexidade de decisões sobre a atenção ao paciente terminal. Antigamente pouco se podia fazer para prolongar a vida humana. Contudo o poder da medicina moderna para impedir a morte tem gerado difíceis questões morais e éticas. Que restrições a fé cristã faz ao uso desse poder? Quando o objetivo de postergar o momento da morte dá lugar ao de aliviar a dor e o fim da vida? Quem pode com propriedade tomar estas decisões? Que limites, se é que existem, deveria o amor cristão empregar para pôr fim ao sofrimento?

Tem sido comum discutir tais questões sob o tópico da eutanásia. Existe muita confusão com respeito a esta expressão. O significado original e literal deste termo era "morte boa". Atualmente o termo é usado em duas formas significativamente diferentes. Frequentemente, a eutanásia se refere à "morte de misericórdia", ou à interrupção intencional da vida de um paciente a fim de evitar-lhe uma morte dolorosa ou a fim de aliviar a carga à família do paciente ou à sociedade. (Esta é a assim chamada eutanásia ativa.) Contudo, a eutanásia é também usada para referir-se a retirar ou interromper as intervenções médicas que prolongam artificialmente a vida (o que a visão dos adventistas do sétimo dia julga inapropriado), permitindo assim à pessoa morrer naturalmente. (Isto é a chamada eutanásia passiva.) A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que permitir a morte de um paciente ao privá-lo do uso de intervenções médicas que apenas prolongam o sofrimento e postergam o momento da morte é moralmente diferente de ações que têm como intenção básica o tirar a vida.

Os adventistas do sétimo dia buscam apresentar as questões éticas quanto ao fim da vida por atitudes que demonstram sua fé em Deus como Criador e Redentor da vida e que revelam como a graça de Deus os tem capacitado a realizar atos de amor em favor do próximo. Os adventistas do sétimo dia afirmam que a criação de Deus da vida humana é uma dádiva maravilhosa, digna de ser protegida e sustida (Gênesis 1-2). Afirmam também que é o maravilhoso dom de Deus da redenção que provê a vida eterna para os que crêem (João 3:15; 17:3). Assim eles apoiam o uso da medicina moderna para prolongar a vida humana neste mundo. Contudo, este poder deve ser usado de formas compassivas e que revelem a graça de Deus ao minimizar o sofrimento. Uma vez que temos a promessa de Deus da vida eterna na Nova Terra, os cristãos não necessitamos apegar-nos ansiosamente aos últimos vestígios de vida nesta terra. Tampouco é necessário aceitar ou oferecer todo tratamento médico possível que apenas prolonga o processo da morte.

Tendo em vista seu compromisso de cuidar da pessoa como um todo, os adventistas do sétimo dia preocupam-se com a atenção física, emocional e espiritual do paciente terminal. Com este objetivo, oferecem os seguintes princípios fundamentados na Bíblia:

**1. Uma pessoa que se aproxima do fim da vida e está consciente, merece conhecer a verdade sobre sua condição, as opções de tratamento e os possíveis resultados. A verdade não deve ser omitida, antes deve ser compartilhada com amor cristão e com sensibilidade às circunstâncias pessoais e culturais do paciente (Efésios 4:15).**

**2. Deus concedeu aos seres humanos liberdade de escolha e concita-os a fazer uso dessa liberdade com responsabilidade. Os adventistas do sétimo dia crêem que esta liberdade é extensiva às decisões sobre o cuidado médico. Após buscar a orientação divina e considerar os interesses daqueles que são afetados pela decisão (Romanos 14:7), como também o aconselhamento médico, a pessoa**

que está na posse de seu juízo deve determinar se aceita ou rejeita as intervenções médicas que prolongam a vida. Esta pessoa não deve ser obrigada a submeter-se a tratamento médico que julga inaceitável.

**3. É o plano de Deus que as pessoas sejam alentadas dentro de uma família e de uma comunidade de fé. As decisões sobre a vida humana são melhores feitas em um contexto de um relacionamento familiar saudável após a consideração do conselho médico (Gênesis 2:18; Marcos 10:6-9; Êxodo 20:12; Efésios 5-6). Quando o paciente terminal está incapacitado de dar um consentimento ou de expressar preferências quanto à intervenção médica, estas decisões devem ser tomadas por alguém da escolha do paciente terminal. Se ninguém foi escolhido, alguém mais íntimo do paciente terminal deve fazer a determinação. Somente nas circunstâncias extraordinárias os profissionais da área legal ou médica devem deixar as decisões sobre as intervenções médicas com as pessoas mais íntimas do paciente. O desejo ou decisões da pessoa são melhores feitos por escrito e devem estar em conformidade com as exigências legais existentes.**

**4. O amor cristão é prático e responsável (Romanos 13:8-10; I Coríntios 13; Tiago 1:27; 2:14-17). Este amor não nega a fé, tampouco obriga-nos a oferecer ou a aceitar intervenções médicas que excedam em muito aos prováveis benefícios. Por exemplo, quando o cuidado médico meramente preserva as funções físicas, sem esperança de o paciente voltar à posse de suas faculdades mentais, ele é em vão e pode, em sua consciência, ser interrompido e retirado. De igual modo, os tratamentos médicos que prolongam a vida podem ser omitidos ou interrompidos se somente acrescentam sofrimento ou prolongam desnecessariamente o processo da morte. Qualquer atitude tomada deve estar em conformidade com as determinações legais.**

**5. Embora o amor cristão possa levar a interromper ou retirar as intervenções médicas que apenas aumentam o sofrimento ou prolongam o processo da morte, os adventistas do sétimo dia não praticam a "morte de misericórdia" ou auxiliam no suicídio (Gênesis 9:5-6; Êxodo 20:13; 23:7). Eles se opõem à eutanásia ativa, a suspensão proposital da vida de uma pessoa que sofre ou que está morrendo.**

**6. A compaixão cristã apela pelo alívio do sofrimento (Mateus 25:34-40; Lucas 10:29-37). Na atenção ao paciente terminal, é responsabilidade cristã aliviar a dor e o sofrimento na mais ampla extensão possível, não incluindo a eutanásia ativa. Quando fica evidente que a intervenção médica não curará o paciente, o objetivo fundamental da atenção deve ser mudado a fim de trazer alívio ao sofrimento.**

**7. O princípio bíblico da justiça prescreve que atenção adicional seja dada às necessidades dos indefesos e dependentes (Salmo 82:3-4; Provérbios 24:11-12; Isaias 1:1-18; Miquéias 6:8; Lucas 1:52-54). Em vista de sua condição vulnerável, deve-se dar especial atenção a fim de assegurar que o paciente terminal seja tratado com respeito a sua dignidade e sem discriminação injusta. A atenção ao paciente terminal deve basear-se em suas necessidades espiritual e médica e em sua expressa vontade, em vez de nas percepções de seu mérito social (Tiago 2:1-9).**

Os adventistas do sétimo dia ao buscarem aplicar esses princípios, recebem esperança e coragem do fato de que Deus responde as orações de Seus filhos e tem a faculdade de operar milagres a favor do seu bem-estar (Salmo 103:1-5; Tiago 5:13-16). Seguindo o exemplo de Jesus, oram também a fim de aceitarem a vontade de Deus em todas as coisas (Mateus 26:39). Confiam em que podem apelar ao poder de Deus para ajudá-los a atender as necessidades físicas e espirituais dos sofredores e moribundos. Sabem que a graça de Deus é suficiente para capacitá-los a enfrentar a adversidade (Salmo 50:14-15). Crêem que a vida eterna de todos os que têm fé em Jesus está garantida no triunfo do amor de Deus.